11º festival

tinta fresca

concerto de encerramento
com as composições finalistas

15 jun 2022
sala minas gerais

ORQUESTRA *f*ILARMÔNICA *de* MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

APOIO amigos da filarmônica

FESTIVAL TINTA FRESCA • CONCERTO DE ENCERRAMENTO

FOTO: LUCIANO VIANA

José Soares, regente

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Filarmônica de Minas Gerais. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio (2021), recebendo o prêmio do público na mesma competição. Estudou com o maestro Claudio Cruz e recebeu orientações de Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero, Alexander Libreich, Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin. Pelo Prêmio de Regência recebido no Festival de Campos do Jordão, regeu a Osesp em parte da temporada 2018. Participou do Laboratório de Regência da Filarmônica e atualmente cursa o bacharelado em Composição na USP.

FOTO: VINÍCIUS CORREIA

Jônatas Reis • ***Bartokianas Brasileiras nº 1***

Jônatas Reis estudou na Escuela Superior de Música José Ángel Lamas e é Bacharel em Composição pela UFMG. No seu repertório destacam-se obras de caráter sinfônico que combinam a música de concerto, o *jazz* e o folclore brasileiro e latino-americano. Venceu o Festival Tinta Fresca 2015 e, em 2016, a Filarmônica estreou a sua peça *Evocações Sagradas*. A obra *Bartokianas Brasileiras nº 1*, uma homenagem ao compositor Béla Bartók, é estruturada com base nos números da Série de Fibonacci e da proporção áurea. Elementos do folclore brasileiro, estilizados, interagem com recursos da obra de Bartók e da música contemporânea.

FOTO: MARIANA ARNONI

Rubens Fonseca • ***Sublimações Antárticas***

Rubens Fonseca estudou violão e contrabaixo no Cefar da Fundação Clóvis Salgado e graduou-se em Composição na UFMG, onde foi aluno de professores como Rogério Vasconcelos e Olliam Lanna. Foi finalista no concurso Bruno Maderna Competition 2016, em Lviv, na Ucrânia. Construída em um único movimento, *Sublimações Antárticas* alterna partes de *tutti* e partes quase camerísticas, em uma estrutura que se assemelha ao concerto grosso, próprio do período Barroco. Utiliza técnicas expandidas e recursos que visam à produção de timbres e texturas, como multifônicos, glissandos e harmônicos.

FOTO: CAMILA BUTCHER

Martim Butcher • ***Iniciação nas cores***

Martim Butcher formou-se em Composição pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP), na Argentina. Transitando entre a música popular e a erudita, conquistou o 1º prêmio no Festival Tinta Fresca 2018, e, em 2019, a Filarmônica estreou sua peça *Memória do cardume*. Vários gestos da obra *Iniciação nas cores*, entre os quais o inicial, remetem às cores como timbres, usados em sucessão para criar efeitos de melodias tímbricas. Porém, quanto à forma, aqui as cores são climas, regiões, postos num curso de contrastes aparentemente sem retorno: uma aposta no prazer de se iniciar numa sequência de paletas.

FOTO: RAFAEL DABUL

Willian Lentz • ***Cores Dissolutas***

Willian Lentz é doutorando em Composição na Unesp, Mestre em Música pela UFPR e Bacharel em Composição e Regência pela Unespar. Participa do Ateliê de Composição Lírica do Theatro São Pedro e foi premiado no 5º KLK New Music-Musica per Archi. Compôs para o Festival Amazonas de Ópera, frequentou o VIPA e foi selecionado para o Jack Studio. Dirige a Orquestra de Cordas da Fundação Solidariedade. O jogo entre estaticidade e movimento dá forma à obra *Cores Dissolutas*. Blocos harmônicos condizem com os momentos de imobilidade. Em seguida, se dissolvem pela sucessão de uma figura motívica, que dá movimento à dinâmica musical.

FOTO: DORA MENDES

Marcelo Bellini Dino • ***Isocronia***

Graduado em Composição e Regência pela Unesp, Mestre e doutorando pela USP, Dino é compositor ativo para a televisão e professor. Entre outras premiações, venceu o Festival Tinta Fresca 2017 e foi 2º lugar em 2019. Em 2018, a Filarmônica estreou sua peça *Aurora Borealis*. Venceu também o 10th Piano Composition Competition Fidelio de Madrid, Espanha. A obra *Isocronia* tem dois temas contrastantes. O termo isocronia, definido como a divisão rítmica postulada do tempo em porções iguais, em uma linguagem, foi então emprestado para representar a ideia de pulso constante e homogêneo sobre a qual a obra foi construída.

JURADOS

FOTO: TARITA DE SOUZA

André Mehmari (Niterói, Brasil, 1977)

Pianista, arranjador e compositor, Mehmari é considerado pela crítica "um artista singular de imaginação vibrante e generosa", apontado como um dos mais originais e completos músicos brasileiros de sua geração. Iniciou-se na música com sua mãe e estudou piano na USP. Compositor prolífico e requisitado, premiado na área erudita e na popular, teve seus trabalhos tocados por muitos grupos, entre eles Osesp, OSB, Filarmônica de Minas Gerais, Miami Symphony, Orchestre de Normandie, Quarteto da Cidade de São Paulo e Quinteto Villa-Lobos. Possui uma vasta discografia e uma ativa carreira internacional.

FOTO: LARISSA GREGIO

Leonardo Martinelli (São Paulo, Brasil, 1978)

Leonardo Martinelli é compositor, professor, conferencista e pesquisador, com doutorado pela Unesp. Atuou junto à imprensa musical como crítico e articulista da revista *Concerto* e, nos últimos anos, trabalhou em projetos educacionais da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, Festival de Inverno de Campos do Jordão e Festival Sesc de Música de Câmara. Autor de obras para orquestra, câmara e outras formações, teve também títulos operísticos estreados pelo Theatro Municipal de São Paulo, Festival Amazonas de Ópera e Theatro São Pedro da capital paulista. Atualmente, leciona na Faculdade Santa Marcelina e na Academia da Osesp.

FOTO: HELOÍSA BORTZ

Paulo Zuben (São Paulo, Brasil, 1969)

Paulo Zuben é compositor e gestor cultural. Doutor em Artes pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, graduou-se em Composição e em Administração. Trabalhou no Ircam de Paris e especializou-se em gestão cultural nas universidades de Harvard, Michigan e Texas. Atualmente, é diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura, organização responsável pela gestão do Theatro São Pedro, da Emesp-Tom Jobim e do Projeto Guri. Atua como compositor em obras instrumentais e eletroacústicas premiadas. Criou a Camerata Aberta, um dos principais grupos de música contemporânea do Brasil, e faz parte do seu conselho artístico.

José Soares, regente

PROGRAMA

JÔNATAS REIS

Belo Horizonte, Brasil, 1976

Bartokianas Brasileiras nº 1

2022 • 14 min

RUBENS FONSECA

Contagem, Brasil, 1985

Sublimações Antárticas

2022 • 12 min

MARTIM BUTCHER

São Paulo, Brasil, 1987

Iniciação nas cores

2022 • 11 min

WILLIAN LENTZ

Curitiba, Brasil, 1986

Cores Dissolutas

2022 • 10 min

MARCELO BELLINI DINO

São Paulo, Brasil, 1972

Isocronia

2022 • 11 min

Lei de Incentivo à CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA

CA: 2018.13609.0136

MANTENEDOR

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

PATROCÍNIO MÁSTER

CEMIG 70 ANOS

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

www.filarmonica.art.br

/filarmonicamg

SALA MINAS GERAIS

RUA TENENTE BRITO MELO, 1.090 - BARRO PRETO

CEP 30.180-070 - BELO HORIZONTE, MG

(31) 3219.9000

COMUNICAÇÃO ICF 2022